



UM GRANDE EVENTO PARA UM PEQUENO FUTEBOL

Por: Sérgio Gabriel
 sergiogabrieljunior@gmail.com
 Twitter:@sergiogsjr

Se tem um evento que consegue parar o Brasil é a Copa do Mundo. Em todas as cidades, ruas, residências, lojas, escolas, órgãos públicos e outros prédios há enfeites verde-amarelo. Os comerciantes renovaram o estoque e as vendas de produtos relacionados à Copa do Mundo aumentaram consideravelmente nos últimos dias.

"Acontece somente de quatro em quatro anos, mas é o evento onde podemos reunir a família, os vizinhos e os amigos para torcer pela nossa seleção. Vale tudo para manifestar nosso patriotismo e apoiar os jogadores", afirma o sociólogo Geraldo Bresto Junior. É camisas verde-amarelas a bandeira nacional para todos os lados, torcida e muita empolgação para acompanhar os jogos. O evento tem sido fantástico, acima do esperado, porém o nível do futebol tem deixado a desejar nesses primeiros jogos.

Seleções de quem se esperava uma grande atuação por estar entre as favoritas decepcionaram, com exceção da Alemanha e da Holanda. O jogo da Argentina foi fraco e só venceu porque o arbitro da partida não marcou falta no lance em que o zagueiro Samuel segurou a marcação e Heinze apareceu livre para cabecear forte no escanteio cobrado por Verón. Apesar disso a principal estrela da Argentina depois do técnico Diego Maradona, o atacante Messi, afirmou que mesmo com um placar magro contra a Nigéria, a Argentina ainda é a favorita para conquistar o título da Copa do Mundo e deve temer apenas a ela mesma para alcançar seu objetivo na África do Sul. "A Argentina só precisa ter medo da própria Argentina. Digo isso com o máximo de respeito pelas outras seleções, mas temos qualidade e talento. Pre-

cisamos nos manter concentrados e continuar fazendo o que estamos fazendo, treinando com cuidado e nos mantendo unidos. Não temos que temer ninguém" afirmou Messi em coletiva.

A França, atual vice campeã, que chegou na Copa através de um lance irregular envolvendo o jogador Henry, também está abaixo da expectativa e no que depender do futebol apresentado no primeiro jogo contra o Uruguai não irá muito longe nesse Mundial. Chegaram a reclamar até do barulho da torcida. O capitão francês Patrice Evra iniciou o movimento contra os trombones africanos afirmando que o som alto atrapalhou a seleção no empate por 0 a 0 com o Uruguai, na estreia na Copa do Mundo. "Não conseguíamos nos comunicar dentro de campo por causa do barulho que faziam. Além disso, não dormimos direito. As pessoas começam a tocar as vuvuzelas às 6h" reclamou o lateral.

A Itália, atual campeã mundial e a única capaz de alcançar o número de títulos do Brasil ainda nessa Copa, também não apresentou um futebol de favorita da Copa em um jogo em que o Paraguai teve até chance de ganhar. Tanto foi abaixo do esperado que um dia após o empate com o Paraguai, o técnico da seleção italiana, Marcello Lippi, reconhece que a Squadra Azzurra ainda tem muito que aperfeiçoar se quiser chegar ao quinto título



O frango do goleiro da Inglaterra Green, foi o lance mais comentado da Copa

mundial. "Devemos melhorar e estou seguro que melhoraremos. Mas até agora ainda não vi no mundial nenhuma seleção perfeita", disse o treinador.

Outra seleção que chegou com status e não conseguiu mostrar o porque do favoritismo foi a Inglaterra, que empatou com a seleção americana. O goleiro Green, apesar da falha, não pode ser considerado o único responsável pela fraca atuação inglesa. O ex-jogador alemão Franz Beckenbauer, campeão do mundo como jogador em 1974 e como técnico em 1990, criticou o estilo de jogo da Inglaterra e demonstrou ter dúvidas sobre a capacidade do treinador do English Team, Fabio Capello. "Me pareceu que a Inglaterra andou para trás. Não tenho certeza de se o treinador Fabio Capello ainda pode mudar muito. O que vi dos ingleses no empate em 1 a 1 com os Estados Unidos tinha muito pouco a ver com futebol", afirmou Beckenbauer. A seleção brasileira não pode ficar de fora dessa lista, por ter ap-

resentado um futebol sem pretensão nenhuma contra uma seleção sem tradição e nem ambição como a Coreia do Norte. Não foi uma estreia empolgante. Sem dúvida o Brasil começou com uma vitória fraca. Nesta terça-feira, no Ellis Park, em Joanesburgo, a seleção brasileira derrotou a Coreia do Norte por 2 a 1. Ao contrário do esperado, o adversário ofereceu resistência e conseguiu até fazer um gol no fim do confronto. Na avaliação dos jogadores, foi fundamental vencer logo de cara, mesmo sem dar espetáculo. Para o atacante Robinho, que teve o melhor desempenho entre os homens de frente, uma das virtudes da seleção foi superar a ansiedade, buscar manter a calma e organizar melhor as jogadas ofensivas. "É um sentimento bom. O time deles jogou atrás da linha da bola o tempo inteiro. Nós precisávamos estreiar com a vitória. O que queríamos eram os três pontos. Da forma como eles jogaram, muito atrás, foi preciso ter paciência". O torcedor que acompanhou o jogo também precisou de muita paciência.